



CONCERTO
REUNIRÁ 2 MIL
PESSOAS

Organização do concerto de Josep Carreras apela à comparência do público na sala com a devida antecedência

Não serão permitidas entradas nem a circulação de pessoas na sala de espectáculos depois das 22h00, hora marcada para o início do concerto. A essa hora todos os espectadores deverão já ter ocupado os respectivos lugares.

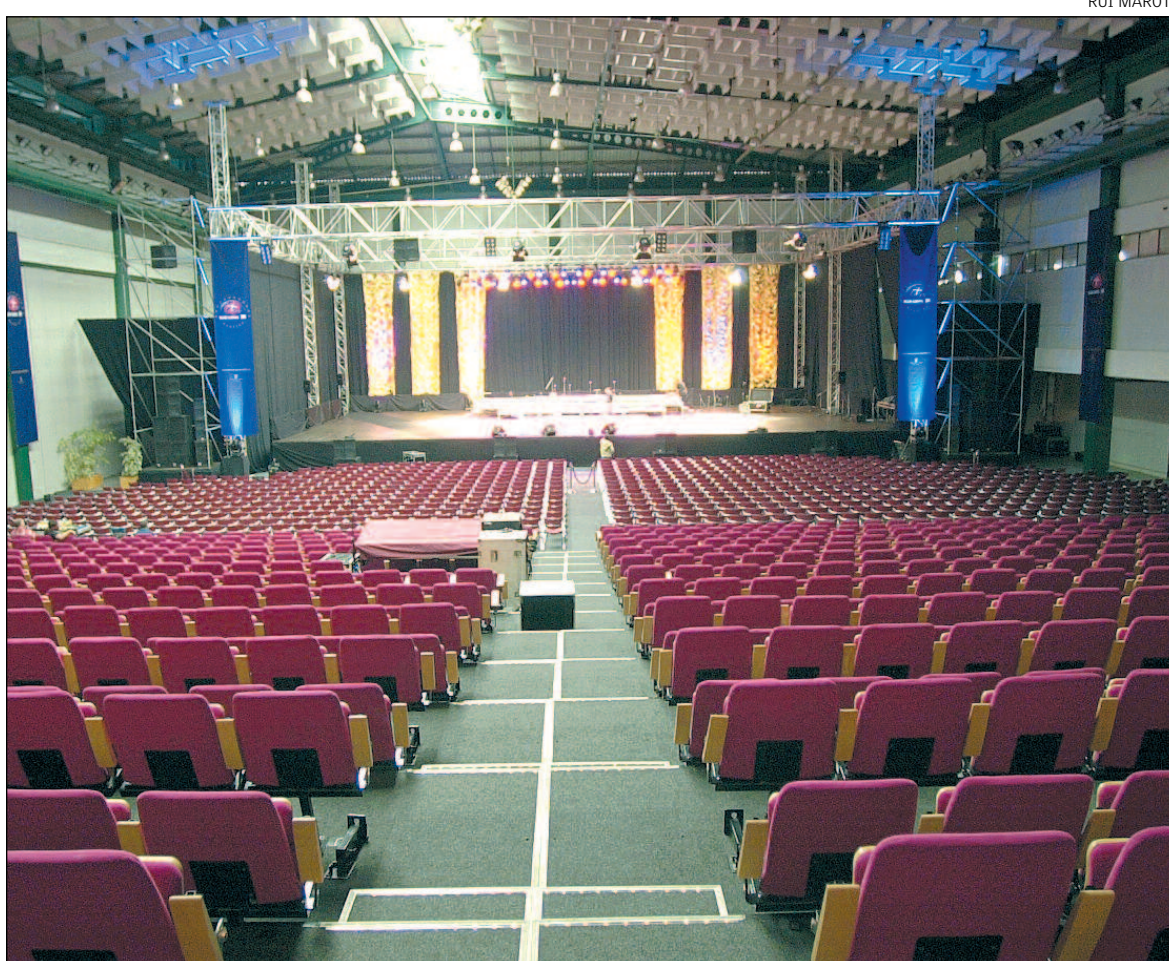
Josep Carreras interpreta hoje em concerto várias canções napolitanas e espanholas

O conhecido tenor, que se declarou "encantado em estar na Madeira", admitiu interpretar também, como "encores", algumas árias de ópera

RUI MAROTE



Josep Carreras chegou ontem ao Funchal, para um concerto único no Tecnópólo, assinalando a "Madeira - Região Europeia 2004".



Luís Rocha
rocha@dnoticias.pt

O tenor catalão Josep Carreras dá hoje um concerto, pelas 22 horas, no Madeira Tecnópólo, com um programa constituído por canções napolitanas e espanholas, do qual não constam, portanto, árias de ópera. Ainda, Carreras admitiu ontem, numa conferência de imprensa que se realizou no Edifício do Governo, à Avenida Arriaga, a possibilidade de interpretar algumas árias de ópera como "encores".

Questionado pelo DIÁRIO, Josep Carreras justificou a opção por este programa pelas circunstâncias do concerto, ao qual assistirão duas mil pessoas: «Tendo em conta que este será um concerto com amplificação sonora, ao qual assistirá um certo número de espectadores, pensei que seria adequado apresentar um repertório que já realizei em muitas ocasiões com este mesmo formato». Embora já tenha cantado, também, árias de ópera com amplificação sonora, o conhecido tenor prefe-

riu, nesta ocasião, optar por este programa. Comentando a inclusão de obras de compositores catalães como Morera ou Ribas, dos quais cantará, respectivamente "L'Oreneta" ou "Rosó. Pel teu amor", este popular intérprete explicou que, tendo nascido em Barcelona e sendo catalão, lhe agrada particularmente cantar canções da sua terra. «Procuro sempre incluir algum tipo de obra catalã nos meus concertos, para dar a conhecer o mais possível ao mundo a cultura catalã. Creio que isto é importante», sublinhou.

Josep Carreras, que no ano passado deu um concerto em Lisboa, no Parque das Nações, acompanhado pela Orquestra Clássica da Madeira (OCM), declarou-nos que a mesma «é boa», quando lhe pedimos para tecer um comentário à sua qualidade técnica e artística. «Em Lisboa demos um magnífico concerto. Não só ao nível profissional como ao nível humano, foi uma relação magnífica, e estou encantado por, novamente, poder trabalhar com eles». Extensamente conhecido e reconhecido



João Cunha e Silva elogiou Carreras e fez votos para que o concerto de hoje «seja o sucesso que todos os madeirenses esperam»

no mundo da ópera e do "belcanto", Carreras tornou-se, por outro lado, imensamente popular com os concertos realizados ao lado de Luciano Pavarotti e de Plácido Domingo, tenores, como ele, de grande craveira. Em sua opinião, a grande virtude dos mesmos foi precisamente fazer chegar esse tipo de música a um público mais heterogéneo. «Com isto não quero dizer que tenhamos sido pioneiros, nem nada. Mas recebemos

cartas de muitas pessoas que nos agradeciam pelos concertos e que nos diziam que tinham, graças a eles, começado a interessar-se pela ópera e pela música mais "cultura". Creio que, de uma maneira ou de outra, conseguimos levar este tipo de música a um público de um tecido social mais amplo».

Para este grande cantor, a ópera não perdeu, hoje em dia, o seu antigo estatuto, nem precisa desesperadamente de iniciativas de "popularização": «Entendo que a ópera tem um lugar muito marcado e conciso no mundo da arte e do espectáculo. A ópera é o espectáculo mais completo, que conjuga tudo, música, vozes, canto coral, ballet, cenografia, acção dramática... É, sem dúvida, a forma de arte mais completa que existe. E creio que continuará sendo assim. Haverá sempre novas gerações às quais interessará a ópera, que acho que está muito viva. Devemos congratular-nos que assim seja».

Perguntámos-lhe se pretendia, no futuro, seguir o caminho de Luciano Pavarotti, que recentemente anunciou a sua intenção de termi-

nar definitivamente as suas apresentações públicas, para consagrar-se em exclusivo ao ensino, uma sua velha ambição. «Julgo», retrucou, «que é sempre importante tentar levar o nosso conhecimento e a nossa experiência às novas gerações, mas para isso temos de possuir, também, dotes didácticos. Não é porque uma pessoa teve um certo nome, uma certa carreira internacional importante, que sabe transmitir a sua experiência e os seus ensinamentos. Mas tudo o que se faça para ajudar a gente nova, as novas gerações de cantores, é importante. Eu sou presidente do Concurso Internacional de Canto Julián Gayarre, em Pamplona, dirigindo também o concurso Giuseppe Verdi (talvez um dos concursos mais importantes da Europa), em Busetto, a cidade onde Verdi nasceu». Presente em ocasiões importantes como as eliminatórias desses concursos, Carreras procura sempre «falar com os cantores jovens, e dar-lhes sugestões e conselhos, se mos pedem, esperando que esses conselhos sejam bons».